

**ESTADO NUTRICIONAL DE CAFEZAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA**

Angelo Mansur MENDES, Rogério Sebastião Corrêa da COSTA, Francisco das Chagas LEÔNIDAS, Wilson VENEZIANO

Embrapa Rondônia. Caixa Postal 406, 78.900.970 – Porto Velho, Rondônia. Email:  
angelo@cpafro.embrapa.br

A cafeicultura do estado de Rondônia intensificou-se com a migração de produtores de café de outras regiões do País onde adotaram sistemas de manejo da cultura oriundos de suas regiões de origem. Essas práticas nem sempre resultaram em sucesso. Atualmente, o café robusta (Conilon) representa quase 90% dos cafezais em Rondônia devido sua adaptação às condições do Estado e entretanto, a demanda de tecnologias adequadas permanece. Além disso, a utilização de insumos como os fertilizantes tornam-se fundamentais para o fortalecimento da cultura do cafeiro para regiões distantes das indústrias produtoras desses. O aumento do lucro das lavouras cafeeiras em Rondônia depende não somente da utilização de fertilizantes, mas do seu uso racional com aumento da produtividade e melhoria da qualidade dos grãos. O levantamento do estado nutricional permite identificar os elementos mais limitantes e montar um banco de dados que permite obter índices para entender as relações entre os nutrientes. Nesse sentido, o presente trabalho tem com objetivo realizar um levantamento nutricional nas regiões importantes da cafeicultura de Rondônia para identificar o(s) nutrientes(s) limitante(s). Nos anos 2001/2002 e 2002/2003 foram coletadas folhas em 40 lavouras de café Conilon, em talhões de idade superior a 6 anos e registrar o manejo adotado pelos produtores nesses talhões amostrados. As amostras foram secadas em estufa de ventilação forçada de ar a temperatura de 60°C, posteriormente moídas e analisadas conforme as metodologias adotadas no Laboratório de solos e plantas da Embrapa Rondônia. Os resultados obtidos foram distintos entre os anos estudados provavelmente devido ao ciclo bianual e ou manejo da cultura. O S e o N destacaram como os principais nutrientes limitantes nos cafezais, variando de 85% a 95% e 95% a 80% respectivamente nas safras 2001/2002 e 2002/2003. Inversamente, o Mn não apresentou ser limitante em nenhuma lavoura avaliada em quaisquer períodos estudados.

**Palavras-chave:** *Coffea canephora* L., análise foliar, nitrogênio, enxofre.